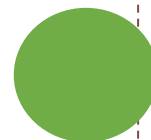


**KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO
ENSINO**

**Notícias da selva:
O Acre nas páginas do jornal Varadouro**



Varadouro, Rio Branco, Acre, dezembro 1979. capa.



KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

**Material didático criado e organizado ao longo das aulas na Disciplina
- *Ensino de História: Teoria e Prática - 2023***

Professora:

Prof.^a Dr.^a. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Monitora:

Lorena Sayuri Nakashima

Estudantes

Adriana dos Santos

Fábio Dias Balaguer

Giovanna Gonçalves dos Santos

Isabela Araujo Ferreira Nogueira

Thierry Abbade Bessa Gonçalves

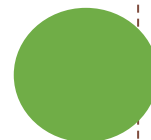
Funcionário Administrativo:

Marcos Antonio de Oliveira



**Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD
Departamento de História – FFLCH –USP
2023**

LISTA DE DOCUMENTOS



1. Capa. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, maio 1980. Edição nº 19;
2. Os primeiros varadores. **Varadouro**, maio 1980. Edição nº19, p. 13;
3. A invasão. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, maio 1977. Edição nº1, p. 8;
4. A cor da miséria. Adaptado. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, novembro 1977. Edição nº5, p. 10 e 11;
5. Joaquim Nabuco já defendia a reforma agrária. Adaptado. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, dezembro 1978. Edição nº 13, p. 11 e 12;
6. A terra na mão de poucos. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, fevereiro 1978. Edição nº 7, p. 10 e 11;
7. Índio quer terra. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, maio 1978.
 8. Edição nº 9, p. 7.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

A proposta deste kit didático é analisar a representação da Amazônia acreana nas páginas do jornal Varadouro - periódico mensal que circulou naquele estado e em algumas capitais brasileiras entre maio de 1977 e dezembro de 1981. Intitulado “um jornal das selvas”, a publicação em formato tabloide se diferenciava da cobertura tradicional dos jornais da grande imprensa não apenas pela experimentação gráfica de suas capas e a linguagem direta de suas manchetes, mas principalmente pelas pautas ligadas às questões socioambientais sempre tratadas com rigor em grandes reportagens investigativas. Graças a sua liberdade editorial, garantida pelo comprometimento da equipe de jornalistas e o apoio de setores progressistas da igreja e da política, o sonho do desenvolvimento sustentável na região Amazônica tem uma bela história de luta na qual se inspirar.

O objetivo principal do jornal Varadouro, nome dado a trilha aberta na mata pelos seringueiros para a extração do látex da *Hevea brasiliensis*, era denunciar as ilusões do milagre econômico promovidas pela ditadura militar (1964-1985). O progresso prometido pela abertura de estradas e aumento das áreas de pastagem para rebanhos de gado bovino cada vez mais numerosos, beneficiava apenas alguns proprietários de terras e excluía toda a população indígena, ribeirinha e seringueira do acesso aos recursos naturais da floresta. Sob este ângulo da notícia suas edições com tiragens médias de 5 mil exemplares denunciavam a parcialidade da justiça diante de crimes como a grilagem de terras públicas, exploração da força de trabalho, desmatamento acelerado e a tensão crescente entre fazendeiros e lideranças extrativistas.

Dessa forma logo em sua primeira edição, o jornal deixa claro sua missão: “Varadouro é, pois, um dever de consciência de quem acredita no papel do jornalista. É propositadamente feito aqui na ‘terra’. Sai, portanto, de uma forma rude, cabocla, sem técnica, cheio de limitações e gerado pela necessidade de colocar em discussão os problemas de nossa região, do nosso tempo e principalmente de nossa gente. (...) , porque acreditamos que o homem acreano e o da Amazônia em geral merecem muito mais do que simplesmente o ‘berro do boi’.”

A organização dos materiais apresentados no kit, portanto, seguiu o critério da seleção das questões mais presentes em suas 21 edições. Os conflitos de terra envolvendo indígenas, seringueiros, fazendeiros e políticos são apresentados ao estudante a partir das notícias do avanço da pecuária, da história da ocupação pioneira dos migrantes nordestinos durante o ciclo da borracha (1870-1910), das violências cometidas contra os povos [...]

LEITURA DOS DOCUMENTOS

[...] indígenas nesse processo, dos efeitos sociais da decadência econômica do produto, do processo de incorporação das glebas pelo capital estrangeiro e da luta local pela demarcação de terras visando a preservação ambiental.

Considerando que o desenvolvimento do olhar crítico do estudante deve ser incentivado de diversas formas pelo professor, optou-se neste kit didático por um conjunto de questões que, além dos aspectos destacados pelos conteúdos, levem em conta a linguagem da fonte selecionada, o jornal impresso.

Assim, o primeiro movimento de interpretação é feito pela análise da capa da edição 19, que traz o desenho de um rebanho de gado marcado pela inscrição dos “novos donos do Acre”. Ao criticar o avanço da pecuária no estado, ela propõe a reflexão sobre os males da introdução dessa atividade econômica para o meio ambiente e as populações que nele vivem.

Na sequência o segundo documento, “Os primeiros varadores”, aborda a memória do início da extração do látex no Acre, que contribuiu para a colonização do estado, bem como para o início da degradação da floresta amazônica. A fonte convida o aluno a refletir sobre como se deu esse processo e distinguir as ações dos agentes envolvidos.

O terceiro momento é acompanhado pelo documento “A invasão”, que também pensa a questão da borracha, mas busca focar a experiência indígena no processo histórico de integração política do território acreano ao Brasil.

O quarto conjunto de questões, por sua vez, problematiza a queda da extração da borracha, as vendas das terras e a formação dos grupos de criadores de gado, retratando as consequências econômicas e sociais dessa transição.

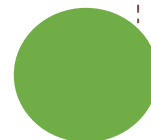
O quinto e o sexto documentos, trabalhados de forma complementar entre si, têm como objetivo explorar a temática fundiária a partir da compra de terras por empresas multinacionais. Ambos destacam os impactos socioeconômicos e ambientais resultantes desse processo e as consequências do desmatamento para as comunidades locais.

O sétimo, último documento, aborda a reivindicação dos indígenas para a demarcação das terras, apontando a papel da Funai no processo de garantia dos direitos constitucionais destas populações.

Através desta coleção de documentos, as problemáticas abordadas, articuladas aos objetivos de aprendizagem previstos, devem auxiliar os estudantes na compreensão dos conceitos trabalhados e domínio da prática dos procedimentos de análise dos documentos. Assim esperamos que, ao longo das atividades, o estudante adote uma postura questionadora em relação a destruição ambiental e compartilhe essa atitude com amigos e familiares.

PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

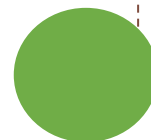


O Varadouro, “um jornal das selvas”, circulou no Acre entre 1977 a 1981. Com formato simples e direto, destacou-se como uma das primeiras publicações especializadas em jornalismo ambiental no Brasil. O periódico, repleto de reportagens investigativas sobre os problemas gerados pelo avanço do agronegócio na Amazônia, era vendido até nas capitais da região sudeste. Misturando a linguagem popular e experimentação gráfica, suas edições mensais aproximaram os temas urgentes da floresta da sociedade brasileira. Graças a ele o povo acreano se viu retratado como protagonista de sua própria história. Analise o documento 1 e responda as questões:

1. O que você entende por selva? Qual é o tipo de vegetação e quais animais podem compor esse ambiente?
2. Qual animal está representado no documento?
3. A ação de marcar um animal é um sinal individual de propriedade, usada pelos pecuaristas para identificar suas criações. Você consegue identificar na imagem o que está escrito nessas marcas? Eles refletem uma postura favorável ou crítica à essa prática econômica no Acre?
4. Você consegue identificar alguma vegetação na imagem? Ela parece com o tipo que você imaginou na pergunta 1?
5. O Acre está localizado dentro da floresta amazônica. Você acha que o animal representado no documento faz parte desse ambiente?
6. A pecuária é uma atividade econômica voltada para a criação de animais para fins econômicos e necessita de grandes áreas de pastagens para sua produção. O que você acha que acontece com a floresta amazônica com a introdução dessa atividade na região?
7. “Os novos donos do Acre”, é a manchete do jornal. Analisando a imagem, quem está representado como os “novos donos do Acre”? E se pensarmos um pouco mais, quem seriam os “antigos donos do Acre”?

PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

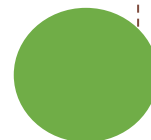


O documento 2 é uma matéria do jornal Varadouro. Analise o documento para responder:

1. De acordo com o texto, a expansão do Acre se deu em função de qual árvore?
2. Por que a região acreana mostrou-se favorável à exploração dessa árvore?
3. Qual motivo econômico estimulou as empreitadas na região?
4. O termo "milagre" é utilizado na economia para descrever a rapidez do crescimento de uma atividade. Sendo assim, o que você entende por "milagre da borracha"?
5. Qual população se deslocou para a região? Para trabalharem em qual função?
6. Esses trabalhadores tinham que se deslocar em grandes ou curtos trajetos? Por quê?
7. Diversos grupos indígenas ocupavam o Acre antes da chegada de populações de outras regiões. Identifique no texto a palavra utilizada para nomear as trilhas abertas pelos indígenas, e qual mensagem o jornal quer passar com ela sobre os indígenas.
8. Você acha que os seringueiros tratavam a floresta da mesma forma que os indígenas? Cite um trecho da matéria que retrata bem essa condição.

PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

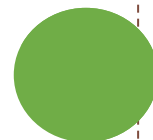


O documento 3 é uma matéria do Jornal Varadouro. Analise o documento para responder:

1. Analise a frase: *“O lugar bonito’, do qual falava Petronila, onde ‘viviam milhares de silvícolas valentes, fortes e saudáveis’, tinha ‘naturalmente’ que desaparecer um dia”* e responda:
 - a. Considerando que Petronila é uma mulher indígena que foi entrevistada para a matéria, qual seria o “lugar bonito” citado na frase?
 - b. Por que o termo “naturalmente” está colocado entre aspas na frase?
2. Por que a palavra “conquista” está colocada no texto entre aspas? Qual outra palavra é utilizada para se referir a esse evento?
3. Quais outras palavras aparecem entre aspas no texto? Qual sentido a utilização das aspas dá às palavras em questão?
4. Quais grupos indígenas são citados no texto?
5. Quais ações foram realizadas pelos invasores no contato com as populações indígenas do território?
6. E quais ações foram realizadas pelas populações indígenas diante dessa violência?
7. Além da aniquilação por arma de fogo quais os outros principais fatores, citados no texto, que levaram a redução da população indígena?
8. De acordo com as informações do documento, a invasão do território do Acre iniciou-se nos fins do século 19, aproximadamente nos anos 1880, motivado pela extração da borracha. Fazendo os cálculos, há quantos anos as populações indígenas desse território resistem?

PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

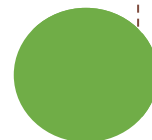


Leia atentamente o documento 4 e responda ao que se pede:

1. O autor descreve o quadro das populações que viveram às margens do Rio Caeté em dois momentos. No segundo parágrafo do texto, é analisada uma prática extrativista comum ao território, qual seria ela?
2. Qual rumo parece estar tomando essa prática econômica no momento em que o autor escreve? Justifique sua resposta com um trecho do texto.
3. Diante dessa situação, apresente o que aconteceu com os seringueiros e, em seguida, com as terras que possuíam.
4. Em quais condições encontram-se as populações que vivem às margens Rio Caeté após esse processo de transição? Os antigos seringueiros fazem parte desse grupo populacional?
5. Considerando o que aconteceu com os seringais, o texto indica uma atividade econômica distinta, a qual é restrita a poucos indivíduos. Qual seria ela? Justifique sua resposta com um trecho.
6. A partir do que analisamos na questão anterior, responda:
 - a) Quais as duas atividades econômicas predominantes no período abordado pelo texto?
 - b) Essas atividades coexistem como dominantes ou há um fenômeno de transição que envolve ambas?

PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

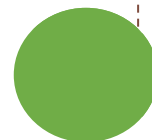


Leia o documento 5 e responda:

1. Quais atividades econômicas caracterizaram a economia da Amazônia no passado e como elas estão sendo substituídas atualmente?
2. Por que a Amazônia é vista como um lugar para onde os excedentes populacionais rurais de outras regiões do Brasil podem ser direcionados? Na sua opinião, essa visão corresponde à realidade? Explique.
3. Quem está se apossando da maior parte das terras na Amazônia e qual é o impacto disso?
4. Como o problema do campo afeta as cidades brasileiras? E como o autor sugere que esse problema urbano seja resolvido?
5. Considerando o posicionamento crítico que o autor do texto tem a respeito das atividades agrícolas e principalmente pecuárias sendo implementadas na região do Acre, é possível afirmar que ele defende o extrativismo a longo prazo? Explique.

PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

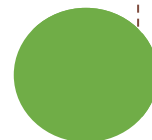
(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)



1. O documento 6 é um charge presente no jornal "Varadouro" que diz respeito à posse da terra no Estado do Acre. Analisando o documento 6 conjuntamente ao documento 5, explique o título da charge: "A terra na mão de poucos".
2. Quem são essas pessoas nas margens da imagem, e o que ocorre com elas uma vez que não têm acesso à terra?
3. Como a paisagem é retratada na imagem? Descreva
4. Essa paisagem reflete a flora natural do Acre? Explique

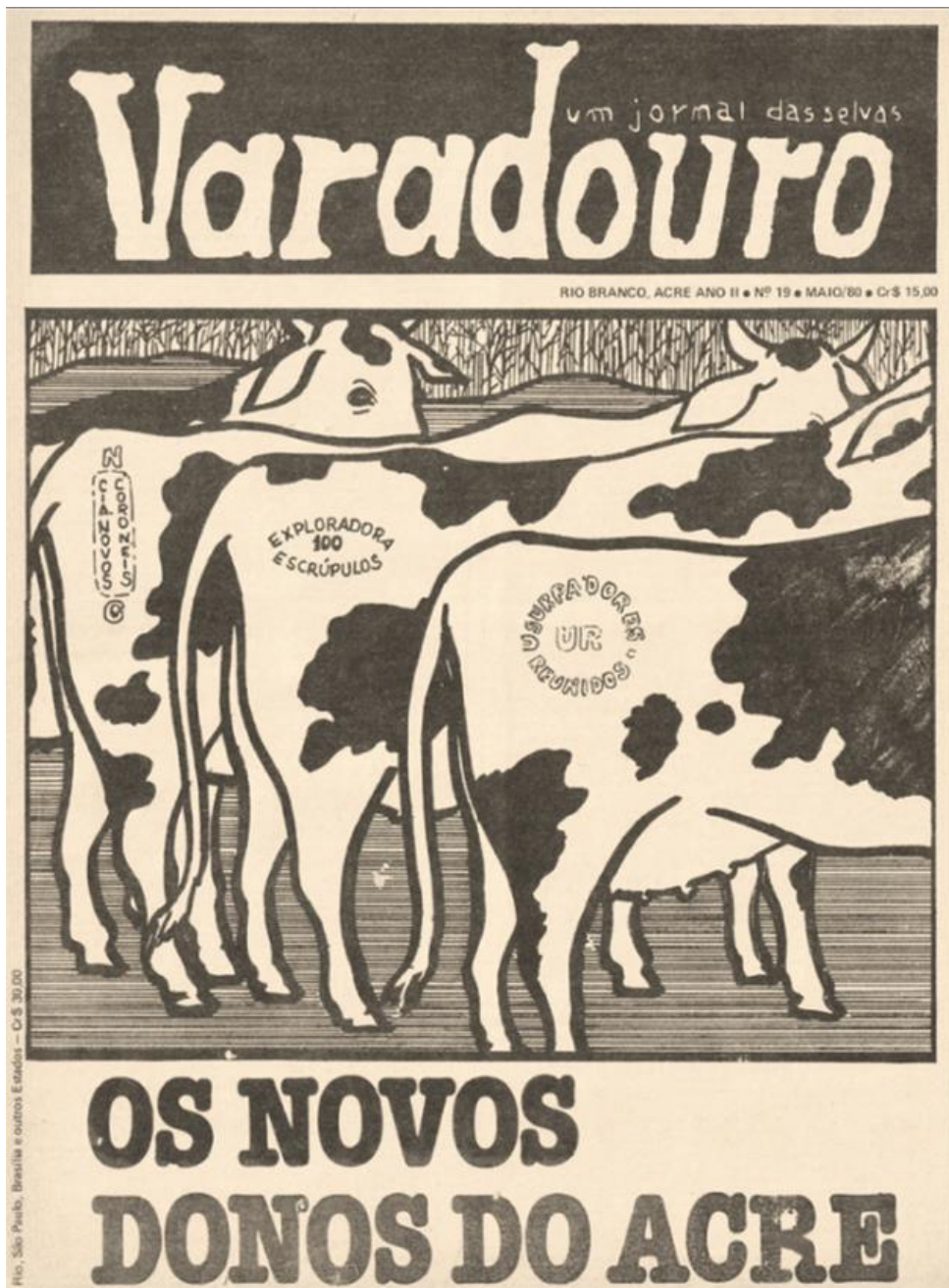
PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)



Leia atentamente o documento 7 e responda:

1. Por que o texto afirma que negar o direito à terra aos povos indígenas seria o mesmo que condená-los à morte? O que você pensa a respeito disso?
2. Diferencie as ações de delimitação e demarcação de terras previstas na lei.
3. Enumere os problemas que a Funai, Fundação Nacional dos Povos Indígenas, órgão responsável pela delimitação das reservas indígenas brasileiras, enfrentava no processo de demarcação de terras.
4. De acordo com as observações feitas pelo jornal que ações do órgão eram recomendadas para a solução dos problemas?
5. Naquele ano terminava o prazo dado pela Funai para o cumprimento da lei de demarcação de terras indígenas. Diante do cenário descrito pelo texto qual a expectativa do jornal para o cumprimento da lei?
6. Chamado de “acreano” pela matéria, o indígena, considerado cidadão do estado brasileiro, é entendido como um cidadão de direitos. Como os povos indígenas têm colocado em prática esses direitos previstos na Constituição?



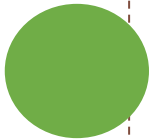
Capa. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, maio 1980. Edição nº 19.

Glossário:

Varadouro: caminho aberto no interior da mata

Escrúpulo: consciência dotada de sentido moral; caráter íntegro

Usurpador: que ou aquele que toma por violência ou meios injustos aquilo que não lhe pertence ou a que não tem direito.



“O Acre é uma extensão descoberta e expandida em função da ambiciosa captura à seringueira espontânea existente no íntimo da floresta. Um tipo de cultura em que não precisa se perder tempo com o plantio, nem esperar pela ocasião da colheita. Assim, durante a corrida ao **látex**, no início do século, todos os esforços se concentraram em penetrar a mata e controlar os terrenos conquistados. Os preços do “milagre da borracha” estimulavam as empreitadas, por mais arrojadas e trabalhosas que fossem. Milhares e milhares de retirantes nordestinos foram atirados selva adentro, como lobos famintos na fúria extrativista.

E a vastidão acreana, desde que foi atingida pelos primeiros brabos que desvendavam o **Purus**, mostrou-se pródiga na qualidade e na quantidade de sua seringa. De tal forma que na mesma rapidez com que subia a cotação da borracha no mercado aumentavam as **picadas** que desbravavam a região. Os grandes deslocamentos que o seringueiro obrigou-se a fazer no seu trabalho diário (às vezes 30, 40 ou 50 quilômetros) foram abrindo caminhos, riscando as terras do Acre em todas as direções. Muitas vezes simplesmente ampliando as trilhas cautelosas dos diversos grupos de índios que sempre providenciaram rumos certos entre um e outro. Em nenhum momento a floresta mostrou-se impenetrável para o explorador. O homem aprendeu a atravessá-la por completo.”

Os primeiros varadores. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, maio 1980. Edição nº19, p. 13.

Glossário:

Látex: é um líquido branco leitoso encontrado em algumas plantas como a seringueira, utilizado na produção da borracha e derivados.

Purus: nome do rio que nasce no Peru e percorre os estados do Acre e Amazonas.

Picadas: caminho aberto em mata fechada a golpes de facão ou foice; atalho; trilha.

“O lugar bonito”, do qual falava Petronila, onde “viviam milhares de **silvícolas** valentes, fortes e saudáveis”, tinha “naturalmente” que desaparecer um dia. No caso do Acre, durou até fins do século passado (XIX) e início deste (XX), quando começa a “invasão do branco” vinda simultaneamente de três frentes: do lado brasileiro, peruano e boliviano.

Para não fugir à lógica de todas as “conquistas”, esta também era motivada por um móvel econômico. Na região este móvel foi a seringueira e o caucho. Atrás da borracha - o “ouro negro” - corriam nordestinos, peruanos e bolivianos (o Acre ainda não tinha “dono”); no meio dessa “corrida”, os índios que, se dificultasse o avanço da “frente pioneira”, eram simplesmente massacrados, e quando cansados de lutar ou vencidos pela força das espingardas, refugiavam-se nos lugares mais inacessíveis (“para além das nascentes do rio”), e posteriormente viravam mão-de-obra barata.

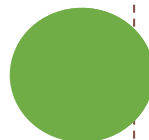
Os dados, os testemunhos que ilustram esse processo de “conquista” são abundantes e as constantes históricas, comuns ao passado e à experiência de qualquer nação indígena, se repetem. Desta vez, a primeira, geralmente sob a forma de “tragédia”.

Narram os primeiros desbravadores que, em alguns lugares, os exploradores dos seringais “foram bem recebidos, como no baixo Acre entre os Ipurinãs, os quais eram pacíficos e se apresentavam aos invasores para com eles trabalhar; tendo sido dizimados pelo sarampo e exterminadas as sobras pelos bolivianos quando se apossaram da região no fim do século XIX e princípio do atual (XX)”. Outro desbravador informa ter sido auxiliado pelos Catinas e Canamaris e outras tribos na exploração de seus vastos seringais no alto laco”.

Se “no princípio eram pacíficos”, posteriormente, entretanto, tiveram que ser vencidos ou batidos pela força. Nos vales do Tarauacá e Juruá- escreve Brandão Castelo Branco - “só tivemos notícias de sua braveza, tendo havido reencontros em que ficaram bem demonstrados seu **arrojo** e bravura”. E novamente multiplicam-se os relatos das lutas entre índios e “pioneiros”, das quais sempre saíam vitoriosas a gripe, o sarampo e a espingarda.

No vale do Tarauacá foram encontradas tribos dos Caxinauás, “a mais importante”; dos Colinas “a mais brava”; dos Contanuas, Chussinuas e Canamaris, “bem numerosas”. Grande parte desses índios “foi aniquilada a bala e a outra escoraçada, procurando divisores de água, longe das margens dos rios ou se refugiou nos **ermos** das “montanhas peruanas”.

Não foi diferente nas margens de outros rios, como no Juruá, onde se encontravam os maiores contingentes: “seringalistas e seringueiros - escreve o mesmo autor - tiveram que lançar mão dos mesmos recursos para **afugentá-los**



ou dominá-los. A população indígena da região era considerável, porém, escorraçadas a bala pelos civilizados (...), seu número foi decrescendo de tal modo que, na época em que o Governo brasileiro estabeleceu o Território do Acre, já os seus grupos estavam bem reduzidos”.

A invasão. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, maio 1977. Edição nº1, p. 8.

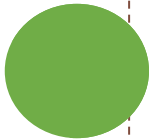
Glossário:

Silvícola: Que vive nas florestas; indígena.

Arrojo: Grande coragem; ousadia.

Ermos: Lugar desabitado; deserto.

Afugentar: Obrigar a fugir; expulsar.



O Caeté, de uns 180km até à última moradia (Paxiubal), é muito caudaloso e navegável seis meses por ano, de novembro a maio. Nos outros meses permite a passagem com muita dificuldade apenas de pequenas canoas. Situado no meridiano 69°-70°S e paralelo 9°-10°W é afluente do laco que, por sua vez, é afluente do Purus. O Caeté pertence, em parte ao Estado do Amazonas e a outra ao Acre, município de Sena Madureira.

Cheio de seringais, o Caeté já foi grande produtor de borracha. Fala-se em 800 toneladas por ano. Atualmente, a maioria dos seringueiros já migraram ou foram mandados embora. Subindo o rio, depois das pequenas colônias próximas a Sena Madureira, à margem esquerda, todos os seringais foram vendidos: o São Sebastião, o Iracema, Cumarú, Cuidado, Canamari, Reforma, Santa Helena e Lago. A margem direita foi declarada de interesse social para fins de **desapropriação**. Visitamos quase todas as famílias. Vivem em condições infra-humanas.

Moram sempre em casas de madeira construídas um metro acima da terra e cobertas de palha do Ouricuri. Algumas casas são bem limpinhas, outras imundas. É raríssimo a bica para levar a água suja da cozinha para longe. A água, então fica empossada, onde se multiplicam os mosquitos, além do mau cheiro quando faz calor. E a água apodrecendo, junto com a sujeira dos animais – gato, cachorro, porco, gado, etc. – tornam-se veículos de muitas doenças. Também o resto das fezes está espalhado perto das casas. É raríssima a fossa e não há, pelo menos, o costume de fazer as necessidades sempre no mesmo lugar. As crianças, quase sempre descalças, vivem seu pequeno mundo – sempre maravilhoso para as crianças – muito alegres, mas subalimentadas, com a barriga cheia de vermes, olhos brancos e cor de miséria.

Não há filtro para a água. Não se ferve água. Bebi água muito suja. Vi tomar banho na mesma vertente onde se tira a água para beber, para limpeza e para os serviços de cozinha. A casa raramente é cercada. A alimentação é essencialmente farinha de macaxeira (mandioca); Carne de gado é raríssima. Um senhor de 44 anos, contava: “comi carne de gado no dia que casei, há 19 anos”. A sorte, principalmente nas cabeceiras do rio, é a abundância da caça. Matam até demais. Vi matarem até quatro veados e seis queixadas numa só noite. A criação de galinhas, porcos e gado é muito limitada. Há gado somente em 16 famílias do Rio Caeté, com um total de 702 cabeças, sendo que 500 pertencem a um único dono.

A cor da miséria. Adaptado. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, novembro 1977.
Edição nº5, p. 10 e 11.

Glossário:

Desapropriação: perda de propriedade privada, rural ou urbana, para fins de interesse público.

Do ponto de vista geográfico, quando partimos para uma análise da Amazônia, de modo geral, e do Acre, de modo particular, um dos aspectos mais importantes é o da ocupação do espaço, da terra, que está se transformando, no momento, com o desaparecimento ou recuo da atividade extrativista (borracha, castanha e outras), que caracterizou a economia da Amazônia, e sua substituição pelas atividades agrícolas ou pecuárias, feitas por pessoas vindas de outros Estados e regiões.

A Amazônia, por ser uma área brasileira que ainda está em grande parte desocupada, é apontada como lugar para onde devam ser conduzidos os excedentes populacionais rurais do Nordeste, Sudeste e Sul do país que estão, dentro das condições atuais de exploração da terra, superlotadas. Mas acontece que a colonização da Amazônia não vem sendo feita de forma racional porque, em grande parte, as terras da Amazônia estão sendo apossadas por grandes empresas, muitas delas multinacionais, que utilizam grandes extensões de terras, destruindo as florestas para transformá-la em pastagens extensivas de gado, empregando pouca gente no processo. Nós não podemos defender, é verdade, a permanência eterna do extrativismo, porque não oferece realmente condições de vida ao homem do campo, mas também não podemos defender a substituição do extrativismo pela pecuária extensiva que vai fazer com que o homem extrativista que já é pobre se torne miserável pela exploração de grandes empresas que empregam grandes **insumos** de capital e poucos insumos de mão-de-obra.

O problema do campo se reflete na cidade e toda cidade brasileira de certo porte está hoje tendo um crescimento **patológico**, quer dizer, está recebendo os excedentes populacionais do campo sem ter condições de absorvê-los. Há então um crescimento enorme do setor terciário (comércio e serviços), um crescimento da população **ociosa** e conseqüentemente repercussões sobre a saúde, alimentação, segurança pessoal e tantos outros problemas. É preciso que se faça um plano de crescimento da cidade e de implantação de serviços à população, mas que não fique só no papel, porque quase toda cidade brasileira possui um plano de desenvolvimento, mas sempre se observa uma **discrepância** muito grande entre as metas a serem atingidas e o que é realmente realizado. Dito isso, o problema urbano, ao meu ver, tem que ser resolvido no campo, e não na cidade, porque se dermos condições à cidade e não dermos ao campo, a população rural continuará vindo em larga escala e não há serviço que a atenda. É necessário, portanto, que se leve serviços à população rural: que ela possa ter escolas, assistência médica, lazer, que possa ter participação na renda da sua produção proporcionalmente ao trabalho que emprega, sem ter necessidade de vir para a cidade.

Joaquim Nabuco já defendia a reforma agrária. Adaptado. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, dezembro 1978. Edição nº 13, p. 11 e 12.

Glossário:

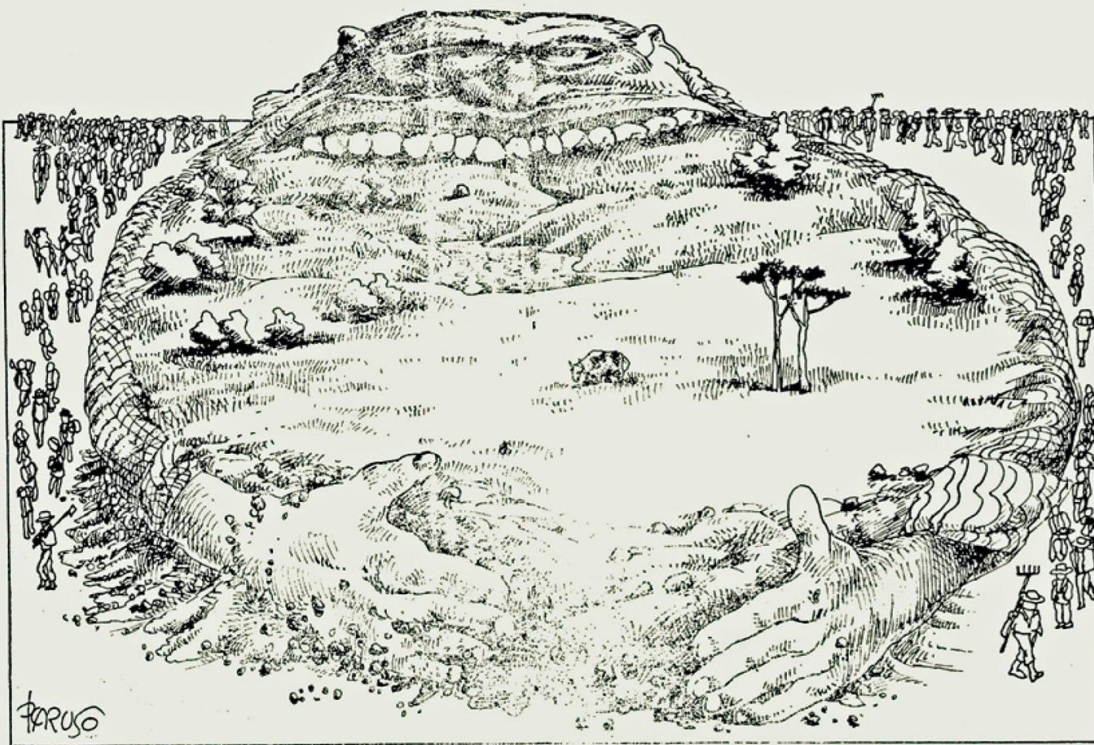
Insumo: cada um dos materiais fundamentais para o desenvolvimento ou para a produção de algo.

Patológico: que está relacionado com quaisquer doenças; doentio ou mórbido.

Ociosa: que não tem ocupação; que não faz nada.

Discrepância: que demonstra desigualdade em comparação com outra coisa ou pessoa; diferença, disparidade

A TERRA NA MÃO DE POUCOS



Varadouro, Rio Branco, Acre, fevereiro 1978. Edição nº 7, p. 10 e 11.

“Índio quer terra!” é a reivindicação mais aguda dos índios do Acre. A terra abundante em recursos naturais é tudo para o índio, equivale morrer ou viver. Negar-lhe esse direito (...) é condenar à morte (...) os 10 mil índios que ainda restam no Acre.

Este ano termina o prazo dado por lei para demarcar as terras indígenas em todo o país. No Acre, a Funai (...) demarcou apenas uma reserva e delimitou as demais. Algumas observações (...) para a salvação real do índio acreano:

1. Áreas delimitadas às pressas pela Funai, por funcionários que vieram de Brasília sem conhecer do grupo indígena e da área escolhida. Assim (...) a área no rio Envira pobre em recursos, como seringueiras, castanheiras, caça, etc. Enquanto aos índios Culina foram reservados apenas 43.750 hectares, somente à fazenda Califórnia do grupo Atalla-Copersúcar nas proximidades conta com 608 mil hectares. (...)

2. As áreas delimitadas que não oferecem **contestação** são aquelas onde não tem (...) os recursos naturais cobiçados hoje. (...) Trata-se de uma área não reivindicada nem pelos seringalistas e nem pelos fazendeiros (...) Porém, se a Funai não empreender (...) o desenvolvimento comunitário (...) os índios terão que (...) voltar a se empregar nos seringais e nas fazendas ali próximas (...) em troca do sal, de munição e de uma muda de roupa.

3. Nas melhores áreas delimitadas (...), os índios já começaram a sentir a pressão dos seringalistas para abandoná-las antes que se efetive a demarcação. (...) Depois que a Funai delimitou a reserva caxinauá na foz do rio Jordão, o seringalista Raimundo Ramos, ex-prefeito de Tarauacá e o senador Altevir Leal, através de seus gerentes de seringais estão tentando expulsá-los da região para descaracterizá-la como área indígena.

4. Na única área demarcada próxima à Boca do Acre, já no Estado do Amazonas, (...) a Funai não (...) desenvolveu um trabalho de conscientização junto a população envolvente (seringueiros e colonos) e entre os próprios índios. Resultado: hoje já se assiste conflitos, entre índios e seringueiros, entre duas categorias de oprimidos;

5. O prazo para a demarcação das reservas indígenas vai esgotar. O atual chefe da Ajudância da Funai tem esperanças que sejam demarcadas este ano pelo menos, cinco reservas, naturalmente se a **burocracia** da Funai em Brasília assim o permitir.

Índio quer terra. **Varadouro**, Rio Branco, Acre, maio 1978. Edição nº 9, p. 7.

Glossário:

Contestação: resistência

Burocracia: procedimento administrativo que exige muitos documentos e pessoas envolvidas.